

# PORTUGUÊS DIPLÉ

Aula 15



*Aquí se aprende!*

**MEND**   
**LINGUAS** **BR**

# AULA AO VIVO



## A trabalhar... 🧐

*"Quem não poupa água ou lenha, não poupa nada que tenha."*

### Expressão Escrita

- 1) Escreva um texto sobre um dos três tópicos apresentados seguidamente. O seu texto deve ter uma extensão de 160-180 palavras.
  - A. Certamente que alguém já teve uma influência positiva ou negativa na sua vida. Escreva sobre essa pessoa e explique por que razão a influência foi positiva ou negativa.
  - B. Se pudesse fazer uma viagem no tempo e conhecer uma grande figura da História, que época/século/ano visitaria e quem é que gostaria de conhecer? Explique as suas escolhas.
  - C. Escreva um texto sobre um filme ou livro que o tenham marcado positiva ou negativamente. Apresente as razões para a sua escolha e explique por que o considera bom ou mau.



## Compreensão da Leitura

1) Vai ler um texto sobre uma cidade do Algarve, Lagos. Os parágrafos A-F foram retirados do texto original. Reconstitua o texto colocando-os nos espaços adequados (21-25). Há um parágrafo a mais.

TEXTO	PARÁGRAFOS
<p>Foi nesta cidade algarvia que o Infante D. Henrique, o pai das Descobertas, viveu largos anos e daqui partiram as caravelas para as primeiras aventuras que iriam trazer uma nova visão do mundo e iniciar uma nova era. A Praça do Infante é a imagem principal da antiga importância política e económica de Lagos.</p> <p><b>21</b></p> <p>São eles: a janela manuelina e o Mercado dos Escravos – local onde foram vendidos os primeiros homens trazidos de África na segunda metade do século XIV – e a muralha, que foi construída para defesa contra a pirataria. A dimensão da muralha mostra que esta cidade algarvia era uma das mais importantes de Portugal.</p> <p><b>22</b></p> <p>Foi esta configuração geográfica e a proximidade do rio que aqui desagua que determinaram o nascimento de uma povoação. Lagos conserva a atmosfera de uma pequena povoação marítima, uma espécie de ambiente familiar onde todos se conhecem e se sentem bem, mesmo os milhares de estrangeiros que por aqui passam e aqui ficam durante alguns dias.</p> <p><b>23</b></p> <p>Prova disso são as antigas residências, casas de dois pisos, brancas, com estreitas varandas de ferro, ou palacetes do século XIX e início do século XX, com azulejos de estilo Arte Nova, que continuam a embelezar as ruas centrais.</p> <p><b>24</b></p> <p>O mar continua a ser o motor principal da vida local. A pesca, embora ainda desempenhe um papel fundamental nesta cidade, foi substituída pelo turismo, como grande fator de desenvolvimento.</p> <p><b>25</b></p> <p>Hoje, praticamente meio século depois da revelação desta zona do Algarve ao turismo internacional, a Costa de Oiro continua a ser um dos pedaços de costa mais belos de Portugal e da Europa.</p>	<p>A. É provável que esta atmosfera encantadora seja o resultado de séculos de contactos comerciais com os mais diversos povos e regiões do mundo. Por aqui passaram fenícios, gregos, cartagineses, romanos, árabes. Hoje, vemos que Lagos soube combinar admiravelmente a tradição e a modernidade.</p> <p>B. Os pisos térreos destas casas típicas foram ocupados pelo comércio mais moderno, com os restaurantes, os bares, os cafés, as galerias de arte, as lojas de artesanato, mas o carácter genuíno da cidade, sempre dominado pelo mar, manteve-se praticamente intocável.</p> <p>C. Desde os anos 60, a presença de turistas não tem cessado de crescer na costa algarvia, mas Lagos tem conseguido preservar o essencial da sua história e a beleza das suas praias.</p> <p>D. Era aqui que, até ao terramoto de 1755, que destruiu praticamente a cidade, se encontrava o centro urbano da cidade. Agora, a praça é um espaço de homenagem ao Infante. Está rodeada por alguns sinais inseparáveis da época dos Descobrimentos.</p> <p>E. O casario branco da cidade alarga-se diante da baía e se Lagos, durante os Descobrimentos, foi uma janela aberta ao mundo, hoje mantém inalterado o seu cosmopolitismo secular e a sua cumplicidade com o mar.</p> <p>F. As suas paredes elevadas resistem até hoje e no seu interior mantêm-se as ruas estreitas descendo em direção à baía de águas calmas.</p>

António Azenha, Tempo Livre (adaptado)